

Economia

BANCO CENTRAL



BANCO CENTRAL: crescimento era uma das principais bandeiras do governo Dilma, assim como redução dos juros

Dilma vai ter de suar a camisa para País crescer

Segundo o próprio BC, maior problema será a inflação que fechará em 5,7%, mais próxima do teto da meta (6,5%) do que do centro (4,5%)

BRASÍLIA

O cenário econômico que se desenha para 2014, ano eleitoral, mostra que será muito difícil para o governo Dilma Rousseff viabilizar o crescimento de 3% prometido pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Um dos maiores problemas será a inflação que, segundo o Banco Central, fechará o ano em 5,7%, bem mais próxima do teto da meta fixada pela equipe econômica, de 6,5%, do que do centro (4,5%).

A autoridade monetária terá que lidar com a pressão por reajustes de tarifas públicas que ficaram repressados em 2013 e com os efeitos de um câmbio volátil sobre os preços. E tudo isso num cenário de ju-

ros próximos da casa de dois dígitos. A Selic já está em 9,5% ao ano – maior taxa real do mundo – mas o mercado aposta que o ciclo de alta vai continuar.

O crescimento robusto da economia era uma das principais bandeiras da presidente Dilma Rousseff no começo do governo, assim como a redução dos juros e o aumento dos investimentos.

Os juros, de fato, chegaram a 7,25% ao ano, os mais baixos da história, mas tiveram que subir para segurar a alta da inflação. A taxa de investimentos está em torno de 18% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no País), longe dos 23% que o governo projetava para o final de 2013.

No início de 2011, o Ministério da Fazenda apostava que o PIB teria um crescimento de 5%, sendo que essa taxa chegaria a 6,5% em 2014. No entanto, o crescimento foi de apenas 2,7% em 2011 e deve ficar em torno de 2,5% em 2013.

Considerando as estimativas da Fazenda para o comportamento do PIB em 2013 (2,5%) e 2014

(3%), a taxa de crescimento média do governo Dilma ficará em 2,3%.

Para Alexandre Schwartzman, ex-diretor do BC, é certo que 2014 será um ano de aceleração da inflação. Ele aposta que o IPCA voltará a ultrapassar a casa dos 6%, mas não chegará a estourar o teto da meta.

E alerta para um novo fator de pressão sobre os preços: a mudança no indexador das dívidas dos estados e municípios. A alteração, que está prestes a ser aprovada pelo Congresso, abre espaço para que esses governos possam gastar mais e, com isso, impactar os preços.

“É basicamente uma licença para matar”, afirma.

OS NÚMEROS

3%

é o crescimento prometido

9,5%

está a Selic, maior taxa do mundo

Carga tributária atinge recorde

Na contramão da política de desonerações conduzida pelo governo, a carga tributária se mantém em alta devido aos impostos e contribuições incidentes sobre os rendimentos do trabalho.

A conclusão é de um estudo recém-publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, ligado ao Planalto (Ipea), que calculou uma nova elevação da carga no ano passado – os dados oficiais ainda não foram divulgados.

Segundo o estudo, a arrecadação atingiu, em 2012, R\$ 1,564 trilhão, o equivalente a 35,5% de toda a renda gerada no País, ou seja, do Produto Interno Bruto. O montan-

te supera o recorde de 35,3% de 2011, num sinal de que, apesar dos pacotes de estímulo, o peso dos impostos se mantém em alta.

Para explicar o aparente paradoxo, quatro pesquisadores do Ipea – Rodrigo Orair, Sergio Gobetti, Ézio Leal e Wesley Silva – analisaram a evolução da arrecadação nos últimos 10 anos segundo as bases de incidência dos tributos.

“A análise dos componentes da carga tributária indicou que a principal causa de sua tendência de ascensão está ligada aos tributos que incidem principalmente sobre a renda do trabalho”, diz o texto.

São: Imposto de Renda das pes-

soas físicas, as contribuições previdenciárias e os demais incidentes sobre a folha de pagamentos.

Entre 2002 e 2012, esse grupo de tributos elevou sua carga de 9,5% para 12,4% do PIB. A alta, de 2,9 pontos percentuais, é muito próxima da alta total da carga do País, de 3,2 pontos no período.

Se considerados os últimos cinco anos, os tributos incidentes sobre a renda do trabalho tiveram elevação de 1,9 ponto percentual, enquanto a carga total subiu 1,3. Não é difícil entender: no período, a renda dos empregados cresceu mais que a dos empregadores, elevando, em particular, a carga do IR.

Petrobras terá “ajuda” no leilão

As empresas estatais chinesas devem pagar parte do valor que cabe à Petrobras no bônus de assinatura dos contratos do leilão do pré-sal no bloco de Libra (SP).

Isso é dado como “líquido e certo” em Brasília, onde autoridades do

governo avaliam ser praticamente impossível para a Petrobras bancar, “em cash”, os R\$ 4,5 bilhões que ela deve pagar, no mínimo, ao Tesouro.

Essa parcela refere-se a 30% do bônus total de R\$ 15 bilhões.



29 ANOS
DE VENDA ESPECIALIZADA
E PROXIMIDADE COM
O CLIENTE.

Soluções técnicas para seu comércio com completa linha de produtos.

CLIMATIZAÇÃO



**MAIS CONFORTO
E ECONOMIA
DE ENERGIA**

PADARIAS



- Amassadeiras
- Misturadoras
- Armários para pães
- Fornos
- Modeladoras
- Balcões refrigerados

RESTAURANTES E COZINHAS INDUSTRIAIS



- Processadores de alimento
- Fritadeiras
- Geladeiras comerciais
- Carro Buffet
- Forno Combinado

AÇOUGUE



- Balcão de açougue
- Amaciador de carne
- Moedor de carne
- Serra fita

PEÇAS E FERRAMENTAS



- Válvulas
- Filtros
- Unidades condensadoras
- Compressores

DIVERSOS



- Extratores de suco
- Bebedouros
- Expositores refrigerados
- Microondas
- Freezers horizontais

- Desenvolvemos o layout da sua loja.
- Produtos adequados à Nr12 e Inmetro.
- Entrega própria no ES.

(27) 3200-2818

www.fgequipamentos.com.br

Av. João Santos Filho, 200, Ilha de Santa Maria - Vitória-ES



**REFRIGERAÇÃO
E EQUIPAMENTOS
COMERCIAIS**